

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.111

Quarta-feira, 5 de Julho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhala-Lisboa; Telefone 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

## Os "pobres" senhores

Manifestação que falha — Por falta de justiça? — Por ameaça de contra-manifestação operária? — Pelas duas coisas juntas?

Lá nos queria parecer que os senhores, proprietários, os pobres senhores que tanta miséria passam por usufruírem o direito de gozar os prazeres de quem tem necessidade de habitar as casas que não constroem, mas que detêm injustamente, mercê do direito da força e da ignorância popular, lá nos queria parecer—diziamos—que estes senhores não seriam capazes de juntar-se para, em massa, como noticiaram, se apresentarem ao parlamento a reclamar contra a futura lei do inquilinato. Não conhecemos os termos em que foi feita a sua reclamação, e parece que também não é necessário. Em regra, comerciantes, industriais e proprietários não reclamam porque lhes assista razão.

Demais sabem eles a revolta injusta em que assentam os seus privilégios baseados no roubo, que não é infamante por que é encoberto pela lei.

Mas protestam só quando tem que contribuir com qualquer mínima parcela do muito que esturqueçam ao povo. Fazem barulho, barafustam, para se darem ares de vítimas, unicamente para encobrirem o seu desgosto por certas medidas governamentais não serem suficientemente largas que lhes permitam roubar o pobre Zé-pagante em tudo quanto desejam.

E o caso de agora com os senhores. Segundo o que tem vindo a público, a nova lei do inquilinato não só não acaneta suficien-

tamente os inquilinos das estorções dos senhores, como faculta aos senhores novos direitos, que não estão prescritos na lei existente.

Não obstante, estes cavalheiros persistem nos protestos e reclamações, sem dúvida com o fim de iludirem o inquilinato para que este se aquiete, e, por sua vez, não os corra e aos legisladores que se prestem a satisfazer-lhes as desmedidas, injustas e revoltantes ambições.

A sua deliberação de marcharem a apresentarem-se em massa ao parlamento a apresentar as suas reclamações, não se efectuou. Não foram em massa, porque bem sentiam o sabem que falta justiça à sua pretensão.

Esse gesto só seria corajosamente realizado, se não se tratasse de covardes, cuja obra é realizada a coberto da força armada, obrigada a proceder, aliás, contra si mesma, pois a polícia, como grande parte da guarda republicana, paga aluguer e é igualmente vítima do roubo dos senhores protestantes. Protestos dessa natureza só são realizados pelo povo que sofre com as violências governamentais e com os roubos de toda a ordem sob todos os pretextos realizados pelas castas possuídas.

Se os senhores fossem ao parlamento, lá encontrariam uma massa enorme de operários, assalariados e funcionários do Estado.

A notícia do «gesto» dos senhores que no número de ontem demos em *manchete*, surtiu o efeito suficiente. Se os senhores puzessem em prática a sua estranha decisão, ali encontraríamos o indispensável apoio... franco e decidido... duma parte daqueles que muito apreciam as suas qualidades cavalheirescas, muito queridas de toda essa enorme massa que se aglomera promiscuamente nas casas ultra baratas e asseadas desta cidade de mármore e, ao que dizem, de granito, pagas por preços que tam miseráveis os tornam.

Pois foi pena que os proprietários não tivessem a força e o carácter necessário para cumprirem uma decisão liberrimamente tomada, eles que tanto se indignam contra a falta de disciplina que lava na sociedade.

E no entanto parece que quem está senhor da razão, de posse da justiça, a bom ou a mal, sempre executa as suas decisões. Assim procede o povo, quando delibera e quer fazer ouvir a sua voz, que é a voz da Justiça.

Mais uma vez se demonstra, pois, que os protestos dos possuídos, sendo contra o Estado, são, fundamentalmente, contra o povo.

São gestos mentirosos, muito parecidos com os gestos dos vigaristas vulgares, quando armam em parvas para roubar os ingenuos. Mas o povo conhece-os já e é por isso que a manifestação dos senhores, se se efectivasse, estava destinada a um feliz sucesso.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Quem tem razão?

O governo está entre dois fogos—de reclamações. Dum lado, reclamam as forças do *bíbio vivo*, em grila, que é preciso pôr cobro às extorções dos trabalhadores; do outro, os trabalhadores acusam os *do bíbio vivo* de roubos formidáveis.

E o governo é capaz de dar razão às forças do *bíbio vivo*.

Normalidade

Boatos, boatos e mais boatos. Temos revolução ou não temos revolução? Os ares estão turvos, apesar da atmosfera limpa, própria desta quadra do ano... Cicia-se pelos cantos; murmuram-se frases a meio; prendem-se indivíduos e soltam-se indivíduos—e afinal tudo decorre normalmente.

O congresso dos jornalistas. Falou-se muito num congresso luso-espanhol de jornalistas. Toda a gente que falou sobre o assunto (aparte aqueles que com bateram a ideia de claro) acharam a ideia muito interessante e original. O caso, porém, é que nós nunca conseguimos perceber o que desejavam os entusiastas que fosse o tal congresso. Foi pena que essa ideia não chegasse a ser uma ideia—para nós sabermos que ideia havíamos de fazer dessa ideia.

## C. G. T.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Para dar andamento aos trabalhos pendentes, reuniu esta comissão, tendo entre outros assuntos apreciada a missão de propaganda pré-congresso. Registrou mais adesões e entre estas a dos operários alfaiates, que comunicavam ter sido o delegado primitivamente escolhido substituído por Ernesto Bonifácio.

A comissão volta a reunir amanhã às 20 horas.

## Posturas Municipais

A junta da freguesia de S. Mamede resolveu negar terminantemente o seu voto ao projecto de modificação de *Posturas e Taxas* que acaba de se submeter ao referendado das juntas de freguesia de Lisboa.

## PREPARANDO O CONGRESSO

A cota sindical é um dos mais importantes problemas a resolver

Está mais que provado que a organização operária luta com uma extraordinária falta de recursos.

Suponho estar também provado que, o estabelecimento da cota sindical de \$50 viria terminar com essa situação que não pode deixar de ser vergonhosa para nós todos.

E eu, por não querer ser cúmplice na revolta abdicando que se nota, continuarei agitando a questão não só em *A Batalha* como em *O Eco do Arsenal*, e, ainda no *Avante!*

Tenho trocado impressões com militantes de diversas classes e todos eles tem manifestado a sua concordância com este assunto que considero o preâmbulo de todos os restantes problemas.

Haverá quem mantenha o critério de uma cota sindical de \$50 ser elevada e que a magna bolsa do proletariado a não pode comportar?

E comporta ela a extorsão que dia a dia, os honradíssimos comerciantes promovem e que nós todos, placidamente, consentimos?

E, demais, bem vistas as coisas, nós contribuímos para tanta *quê* que, se todas essas importâncias juntas não alcançarem o que dispenderíamos com a cota de \$50, muito longe não andará.

Posto isto, é necessário que não dispersemos esforços e contribuamos unicamente com a cota sindical, porque além de nos ser mais favorável é o processo mais lógico.

Há necessidade de termos receitas

certas, pois precisamos de saber com o que se pode contar.

Pelo que tenho lido e ouvido, há sindicatos que tem convocadas ou vão convocar as assembleias, para apreciação das respectivas situações financeiras.

¿Não seria uma bela ocasião para estabelecerem a cota de \$50?

E que alto exemplo isto não constitua!

Como seria conveniente que antes da realização do Congresso, todos os sindicatos tomassem esta resolução.

Se os delegados não-de ir ao Congresso aprovar trabalhos importantes a realizar e, depois dele findo, não se poderem pôr em execução, por falta de dinheiro, então, meus amigos, escusamos de andar a perder tempo e a cançar o cérebro.

Portanto é necessário ou que os sindicatos tomem a iniciativa de unificarem a cota sindical e fixem um mínimo de \$50 ou então que o Congresso logo ao iniciar os seus trabalhos se manifeste; por isso já chamei e torno a chamar a atenção da Comissão Organizadora que, infelizmente, tem de ser ajudada por todos os sindicatos em geral e pelos militantes em especial.

Nenhum destes tem o direito de calar intimamente o que reconhece ser útil, por conseguinte é agitar a questão, pela palavra escrita e falada e sobretudo pela acção.

Antonio C. B. ARAÚJO

## SESSÃO PRÓ-A BATALHA NO BEATO

Ao povo trabalhador

Amanhã, pelas 20 horas, realiza-se na sede da Construção Civil do Beato e Olivais uma grande sessão pró-A BATALHA em que falarão alguns propagandistas operários.

A grande Comissão Pró-A BATALHA convida o povo trabalhador a assistir a esta importante reunião, porque nela se tratará de assuntos referentes ao nosso órgão na imprensa!

Viva a organização operária!

A'vante pela BATALHA!

A Grande Comissão pró-A BATALHA

## Dos livros e dos autores

"MAS..." — por Ferreira de Castro

Dos livros recentemente publicados por escritores moços é, talvez, este de Ferreira de Castro o mais original, audacioso e interessante, pelas qualidades e até pelos defeitos que revela—livro que eu li com agrado, pelo espírito e âncora de independência enunciação, duma independência, por vezes, desnecessariamente irreverente, artificialmente violenta, mas sempre procurando, no-tear-se em ideias de beleza.

Obra de impressões, de crítica social, de comentários a pessoas, a casos e coisas, livro de filosofia e arte, tem páginas magníficas de prosa forte, por vezes duma beleza bárbara, ainda fresca e emoções ardentes que o autor viveu em terra brasileira e impregnada do embragante aroma das flores do trópico e das selvas virgens beijadas pelo Amazon's sensual.

Na sua análise sobre alguns escritores, diz algumas coisas certas sobre João Dantas, o seu estudo acerca de Raúl Brandão é bem feito, tratado com observação, brilho literário, e muita produtividade.

A crítica social que intitulou *A anarquia e a fronteira da Sociologia Contemporânea*, apesar de algo complicada, e demasiado literária, não me desagradou porque também gosto de romantismo e cada vez estou mais individualista, em coisas sociais; simplesmente discordo de que a *anarquia seja a fronteira da sociologia contemporânea*; a anarquia, é, será sempre, um ideal em marcha, nunca um limite, nunca uma fórmula social estática, nunca fronteira so-

ciológica ou qualquer fronteira; não é preciso dizer agora as razões porque assim penso.

Na segunda parte do livro, a que o autor chama *Atitudes na Sombra*, há expressividade exuberante, belos traços novelescos, impressões estilizadas que, de vez em quando, recordam a maneira de Vargas Vila, sem que o autor perca a originalidade, pelo contrário: individualizando-se, umas vezes falando um pouco, como naquele sistema de pontuação que quasi nos obriga a novo processo de leitura.

As últimas páginas estão picotadas, porque sendo demasiado realistas, com o picotado se facilita ao leitor discordar ou arrancar as páginas, sem prejudicar o livro. Devo dizer a Ferreira de Castro que em nada me escandalizaram, parecendo-me até das melhores; todavia mais belas seriam se o escritor quizesse empregar dois ou três sinónimos, em vez dos que empregou, o que não quebriaria o realismo e virilidade da descrição, aumentando-lhe beleza.

Ferreira de Castro revela qualidades de emoção, de brilho literário, que há obrigação de estimular, sem o menor favor, aguardando a sua obra futura com interesse.

"CONTEMPORÂNEA"—Revista mensal—directão de José Pacheco.

Está publicado o primeiro número

Fala-se para breve numa revolução para destituir o governo e instalar uma ditadura militar.

Se assim fôr, é mais uma revolução... que nada revoluciona!

PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

## O IDEAL DA INDEPENDENCIA

O espírito separatista existe hoje em quasi toda a Africa portuguesa

Os negros tem o direito de afirmá-lo e defendê-lo

Digamos nós bem alto o que nem negros nem brancos tiveram a coragem de confessar: o ideal separatista é hoje um facto incontestável em quasi todas as províncias ultramarinas portuguesas. Sim, há um ideal separatista revigorado a cada perseguição, robustecido pela própria tirania de alguns brancos sem escrúpulos.

Ainda ninguém teve a coragem de vir a público, à clara luz do dia, arrostando com todos os perigos que a proclamação da verdade possa provocar, dizer nitidamente que o separatismo se alojou definitivamente no cérebro e no coração do negro escravizado e vexado por uma colonização iníqua. Pois, afirmamo-lo nós, dizemo-lo nós!

¿Porque não se revelam há mais tempo esse acontecimento verdadeiramente sensacional para os portugueses? ¿Porque não houve ainda quem, público e razo, afirmasse desassombadamente que talvez não tardem dez, quinze ou vinte anos que Portugal corra o risco de ficar sem colónias para explorar, sem negros para tyrannizar?

Talvez a resposta não seja difícil. Não revelaram os brancos portugueses esse acontecimento grave porque, em regra, patriotas, tem tido receio de lesar a pátria com as suas revelações. ¿Como se a verdade pudesse ser nociva a um povo, como se não fosse obrigação moral de todos os homens proclamarem a verdade corajosamente!

Por sua vez, os negros não o

disseram porque tiveram receio das suas próprias aspirações... Acharam tam extraordinário adivinhar no seu íntimo aspirações tam latas, que recearam trazê-las à luz do dia, não os perseguissem, não os achassem caricatos nas suas mais justas ambições! Mas não deve ser assim! O separatismo é um ideal — e os ideais só tem probabilidades de realização quando os seus adeptos apaixonados os afirmam com energia.

A's infâmias praticadas pelo despotismo branco, em Africa, só um ideal de independência se pode opor com eficácia. Não julguem os negros que um Norton de Matos dará, por uma questão sentimental, a liberdade e a independência aos africanos. A liberdade só a poderão alcançar os próprios negros, unidos numa consciência rática. A liberdade não se concede, conquista-se. Que a conquistem os negros!

Tem ou não os negros direito à independência? Tem. Como alcançá-la? Lutando. Pois bem, que essa luta revista coragem, desassombro, união! Coragem e desassombro ao afirmar os seus ideais; união e solidariedade nos seus protestos e reivindicações.

Agora que tantos e tantos factos revoltantes, vexatórios para a raça negra se estão produzindo em Africa, porque não se manifestam os pretos residentes na metrópole, que são muitos, que formam legião? ¿Porque não veem eles a público proclamar o direito que

uma raça secularmente espolhada e ofendida tem à liberdade? As ideias de emancipação não se fizeram para trazer por casa, escondidas, fechadas à chave — devem ser clamadas bem alto, à luz do sol vivificante. Só assim fecundarão, só assim se realizarão um dia!

Temos lido esta companhia de justiça, absolutamente só, e no entanto, sabemos que as nossas palavras de revolta calaram fundo na alma dos negros que nos lêem: ¿Porque não veem esses negros a público — alguns deles que tem conhecimento mais completo que nós do que vai pela Africa — fazer mais revelações, protestar rudosamente, impedir por todos os meios que injustiças tremendas, roubos formidáveis e assassínios bárbaros continuem a ser praticados impunemente?

Se nos acusarem de incitar os negros ao protesto — nós confirmaremos corajosamente essa verdade. Sim, desejariamos ver uma manifestação colectiva dos negros de Lisboa, pelo menos, contra as iniquidades supedidas, porque todos os protestos são justos quando visam a eliminar a opressão e a tirania.

Haja pois coragem de afirmar aspirações! Nós afirmamo-las desde já. Desejamos ardentemente a independência do povo negro, porque somos partidários da independência de todos os povos, porque queremos ver a humanidade livre, absolutamente livre, vivendo em paz e em harmonia!

Mário DOMINGUES

## "O Calvário dum Inocente"

Historia-se novamente uma agressão bárbara e uma injustiça revoltante

Recebemos a seguinte carta cuja publicação nos é pedida:

Tendo esse jornal inserido nas suas colunas em 31 de Maio p. p. uma carta de Domingos Paulino (operário assentado da C. P.) com a epigrafe «O Calvário dum inocente», «Préso, torturado e condenado por um crime que não cometeu», «História simples duma injustiça revoltante», e onde o signatário expõe claramente que foi preso mas não por um crime da G. N. R. como a *Imprensa da Manhã*, de 3 do corrente insere na sua local «Em volta de um crime grave» mas que foi esta a entidade que o maltratou quando foi conduzido à sua presença na Câmara de Coruche, caso que eu conhecia há já longos meses, pois que o mesmo signatário quando vult de Coruche esteve falando comigo e com empregados desta cadeia onde nos contou o que com ele se passou, mostrando-nos os pulsos deformes pela inchoação causada pelas algemas assim como as equimoses causadas pelos maus tratos recebidos, e assim parece-me não deixa dúvida da veracidade das declarações do Domingos Paulino como a *Imprensa da Manhã*, pretende demonstrar e cujas investigações que a polícia por sua conta fez, deixam muito a descair.

A sindicância feita ao dito official que o maltratou foi feita por outro official da mesma corporação e este nem se limitou a mandar proceder a um exame médico nem sequer a ouvir o dito Paulino. Parece-me que eram estas as bases principais da sindicância.

Sobre as manchas de ferrugem que apresentam as roupas e que ele explica serem da ferrugem das linhas, parece-me que basta a sua profissão para se esclarecer bem que indubitavelmente teria que se enfiar e lamentar que a *Imprensa da Manhã* diga que o mesmo não explica como, onde e quando se enfiou. Esta é uma das muitas ingenuidades das suas investigações! Diz mais a *Imprensa da Manhã* que não é admissível que ele na presença do juiz da comarca se não tivesse queixado dos maus tratos que sofreu, partindo da hipótese de ele ter sido maltratado, mas que confessou espontaneamente ser o autor do bárbaro assassinio.

O signatário não se lembra de ter ido à presença desse magistrado, porém o que diz, e que é bem admissível é que depois de passar os muitos tormentos que sofreu durante 3 dias e 3 noites preferia tudo até mesmo a morte ao seguimento de tanto martírio, e como o seu estado que era bastante melindroso não

lhe permitisse raciocinar, poderia até confessar-se criminoso para que a sua tortura não continuasse e não porque na sua consciência pesasse a responsabilidade dum crime fosse qual fosse a sua gravidade.

Não se lembra de ser interrogado por qualquer entidade a não ser o alferes Mota Carmo, o seu verdugo; e até mesmo no proprio dia da sua audiência teve só as perguntas do estilo, mais ainda, perguntaram-lhe se tinha testemunhas de defesa, o que é contrario à lei que estipula um prazo antes do julgamento (15 dias) para que os accusados possam nomear defesa. Como pode a *Imprensa da Manhã*, afirmar que o Domingos Paulino fez uma expontanea confissão?

Como, e a quem se podia ele queixar de maus tratos se foi sempre ao mesmo alferes que prestou declarações?

Isto resulta talvez da pouca pericia e inexperiencia da policia que a *Imprensa da Manhã* fez por sua conta Diz tambem a *Imprensa da Manhã*: Uma prova esmagadora. No local do crime foi encontrado um pau que se conclui ter sido a arma com que se perpetrou o crime e que este pau encontrando-se misturado com outros, um filho do Domingos Paulino, creança de oito anos, sem hesitar tirou um desses pau's disse:

«E' este o pau de meu pai».

Verificaram então que esse pau era precisamente o que fôra encontrado no local do crime.

Mas como pode ser assim se o Domingos afirma nunca usar pau? Como poderia uma criança de sete anos (e não de oito como afirma a *Imprensa*) afirmar que um cacete pertence a seu pai? essa creança diz que nunca viu seu pai usar pau?

Porque não houve a acareação entre o filho e o pai?

Porque é que no no dia do julgamento não foi ouvida essa criança?

A respeito da arma com que se perpetrou o crime a que conclusão chegaram se foi foi encontrado um pau com manchas de sangue e se há quem afirme que a arma foi uma «barral de ferro» que apoz o crime foi lançada a um pego que existe proximo do local do crime e que as autoridades já tem conhecimento destas declarações?

Não cito este facto porque ao Domingos Paulino sirva para demonstrar a sua inocencia, pois que nenhuma das citadas armas ele possuia ou fazia uso. A *Imprensa da Manhã* diz tambem

## Classes que reclamam

Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos

Reuniram ontem a comissão administrativa da Associação do Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos, que trocou impressões acerca da concessão duma nova subvenção ao funcionalismo e da publicação do decreto n.º 8219, de 29 de Mês findo, remodelando os serviços da Misericórdia de Lisboa, pelo qual um servente daquelles serviços passa a ter um vencimento de categoria superior ao dos 3.ºs officiais dos quadros de Correios e Telégrafos. Constando que com a subvenção a conceder há o propósito de prejudicar os funcionários telegrapho-postais, resolveu manter-se vigilante na defesa dos interesses da classe que representa.

## Solidariedade

Comunica-nos o camarada José Gordinho, ter recebido de João Luis e Manuel Quintia a quantia de 21\$10, proveniente duma quete aberta na fábrica João do Rio em Mutela.

## A situação de A BATALHA

Operários Alfaiates

Reuniram em assembleia g. ral, tendo aprovado por unanimidade a cota mensal de 5 centavos por sindicato para auxilio da *Batalha*.

Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio

Exames de admissão

Até ao dia 15 do corrente mês, recebem-se na secretaria desta Escola os requerimentos dos individuos maiores de dez anos, que não tenham o 2.º grau, que pretendam matricular-se no primeiro ano do curso desta Escola, no proximo ano lectivo de 1922-1923.

Os requerimentos devem ser escritos pelo proprio e vir acompanhados de certidão de idade e atestado de vacinas.

O curso habilita os alunos à entrada nas carreiras comerciais e industriais e serve de habilitação à matricula nos Institutos Industrial e Comercial e à Escola Prática de Correios e Telégrafos.



# PRO-CONGRESSO NACIONAL OPERARIO

As sessões de propaganda na província tem decorrido com grande entusiasmo

## Em Portalegre

PORTALEGRE, 28.—Na sede das associações de classe desta localidade, realizou-se uma bela sessão de propaganda, com a presença de muitos trabalhadores que por completo encheram as salas.

Presidiu João Manuel Pimentel, corticeiro, secretário por Epifânio do Carmo, também corticeiro, e José Lemos, carpinteiro.

O presidente saudou os delegados da C. G. T., fazendo um rápido esboço do que é esta central operária, terminando por conceder a palavra ao camarada João H. Matias, um dos membros da comissão organizadora do próximo Congresso Nacional Operário.

João H. Matias, saído o proletariado de Portugal pelo bom êxito obtido na propaganda dos princípios de organização operária, constatados com a compra da propriedade em que habitam as associações de classe daquela localidade.

Descreve o que será o próximo congresso operário, pelos assuntos de que se ocupará e ainda pela afirmação de vitalidade que trazida essa reunião, sendo tanto mais elevada quanto maior for a representação dos Sindicatos.

Lamenta que, no período que atravessamos, ainda haja produtores que não tenham conhecido o seu dever e interesse em se sindicarem, contribuindo com a sua parcela em benefício da humanidade mais bem estar para toda a humanidade sofredora. Termina fazendo votos para que todos os organismos operários daquela localidade deem a sua adesão ao próximo congresso operário e continuem desenvolvendo a sua acção no sentido de se fortalecerem e constituírem a União dos Sindicatos Locais.

Júlio Luís, associa-se às saudações do seu camarada delegado e descreve a missão que está adestrada a cada um dos organismos sindicais que a prática e os princípios emancipadores criaram, no sentido de substituírem, com vantagem, a organização burguesa.

No sindicato, diz, é que reside toda a força da organização operária; se os produtores não emprestarem o seu esforço em benefício do engrandecimento do sindicato, estes não poderão fortalecer e dar a vitalidade necessária às Unões e Federações e à Confederação. Faz uma rápida história do que é a organização operária no estrangeiro; da situação económica que atravessamos, estabelecendo contraste entre a grandeza da organização proletária dos outros países e a pobreza da nacional. Lembra a acção que vem desenvolvendo a Confederação patronal, com o fim de diminuir as poucas garantias que os produtores que produzem e antepondo-se ferocemente à conquista do que aos mesmos pertence.

Termina por incitar os presentes a que incutam no espírito dos seus camaradas de oficina e campo o dever em se associarem, dando o seu esforço em benefício da melhoria das suas condições económicas e da emancipação da

humanidade. Início Miranda, presidente da associação dos corticeiros da localidade, saudou os delegados da C. G. T. e incita os produtores presentes a associarem-se e a propagarem entre os seus companheiros de trabalho o dever em lhes seguir o exemplo. Se todos quizermos, diz, faremos desta localidade um potente baluarte operário que dispensará à C. G. T. o apoio necessário para realizar a missão que lhe está conferida.

Epifânio do Carmo, incita os camaradas presentes que propaguem o dever que todos os trabalhadores têm em se sindicarem, saudando os delegados presentes e termina dando vivas à C. G. T., à Batalha e ao proletariado mundial, sendo unanimemente correspondido, encerrando-se a sessão no meio do maior entusiasmo.

A sessão assistiram muitas senhoras, algumas delas já idosas.

## A sessão em Abrantes

ABRANTES, 30.—A sessão que se realizou na Associação de Classe dos Marítimos, do Rossio de Abrantes, foi muitíssimo concorrida por trabalhadores de todos os misteres daquela localidade. Luís de Matos, marítimo, convidou a presidir o camarada delegado do Congresso Organizadora do Congresso Nacional, Júlio Luís, o que é aprovado com entusiasmo por toda a assistência. Júlio Luís convidou a assistência a indicar duas camaradas da localidade para secretariar. São indicadas Luís de Matos, marítimo, e Manuel Lobo, d. Construção Civil.

Júlio Luís agradece a honra que concederam ao organismo que representa, a C. G. T., em o indigitarem para a presidência. Abrindo a sessão, diz não ser bem, neste momento, missão sua e do seu colega delegado, registar a situação desorganizada em que se encontram algumas classes da localidade, contudo não podia resistir ao desejo de, ao abrir a sessão, demonstrar aos representantes das classes que ainda não tem associação, o erro em que laboram, pois que, só do seu esforço dependem a melhoria da sua situação e a defesa dos seus interesses. «Não depende, diz, de como erradamente supõem algumas camaradas menos conscientes, do nosso patrão, a quem ingenuamente supõem amigo, a melhoria da nossa situação económica, que julgo quasi miserável pelo espectáculo observado, porquanto ele arrecadará o melhor do vosso esforço, ou o esbanjará em orgias inúteis e prejudiciais, enquanto aos seus operários dispensa um salário que mal lhes chega para morrerem de fome, pela quantidade a que o máximo atinge, segundo informes que me deram». Não querendo prejudicar a missão especial que os levou àquela localidade: propaganda do próximo Congresso Nacional Operário, reserva as suas considerações para o final da sessão, dando a palavra ao camarada João H. Matias que vai expor à assembleia o que será o próximo congresso operário, seu trabalho e suas vantagens.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas  
2.ª Convocação

Não se tendo reunido capital suficiente para se realizar a reunião da Assembleia Geral Ordinária convocada para hoje, 30 de Junho, em harmonia com o Art. 34.º dos Estatutos, são convocados os srs. Accionistas a reunirem em assembleia geral ordinária, no dia 17 (dezanove) de Julho próximo, pelas 16 horas, na sala desta Companhia, estação do Rossio.

Nos termos do citado Art. dos Estatutos e do Art. 184.º do Código Commercial esta assembleia ordinária poderá constituir-se e deliberar validamente qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados, bem como qualquer que seja o quantitativo do capital representado.

A ordem do dia para esta assembleia é a mesma que tinha sido originariamente indicada para a 1.ª convocação, isto é:

### Ordem do dia

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercício de 1921, do relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas;

2.º—Apreciar quaisquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas segundo a parte final do Art. 38.º dos Estatutos;

3.º—Elegir dois vogais do Conselho de Administração, nos termos do Art. 13.º dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido Art.º;

4.º—Elegir dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do Art. 24.º dos ditos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido Art.º.

Os documentos legais estão patentes na Contabilidade Central da Companhia.

Nos bilhetes de admissão à Assembleia Geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

Lisboa, 30 de Junho de 1922.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco José Fernandes Costa

### LEDE

A Novela Vermelha

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Comissão de Propaganda Educacional.—Na sua última reunião decidiu levar a efeito a comemoração da data de 14 de julho. Assentou convidar um professor a fazer nesse dia uma conferência educativa, acerca daquela acontecimento e a sua repercussão no mundo inteiro.

que a vítima não possuía perús e que as declarações da filha de Francisco Borges obedeceram a um plano mal combinado. Investigou mal.

O Domingos afirma assim como muitas testemunhas, entre elas o chefe do distrito n.º 120 (Agulhada) e o seu respectivo pessoal: que a vítima possuía perús e muitas vezes os enxotaram da linha.

Está pois em contradição com as investigações da Imprensa da Manhã. Como pode não primar pela verdade as declarações feitas aos jornalistas pelo Domingos Paulino, se este nunca se desviou da verdade?

O Paulino nunca disse que, s. ex.º o sr. Cunha Leal, o sr. ministro da Justiça e o sr. governador civil, tivessem assistido a quaisquer acarações ou interrogatórios, mas apenas o que consta da sua carta publicada na Batalha, como atrás são do seu inquérito; pois que existem aqui criaturas duma certa envergadura social que bem a poderiam informar sobre a forma como s. ex.º o sr. director foi conhecido de que os seus vindos de Coruche a 13 de Agosto de 1921, entregues ao T. de D. S., se achavam os que estavam envolvidos neste crime e que foram descobertos por Mário Apolónio de Andrade e pelo guarda José Ribeiro que prontamente deu conhecimento do que se passava.

E eis como se reabilitam os primeiros passos para a reabilitação do inocente Domingos Paulino.

Já se poderia ter feito esta reabilitação se não houvesse talvez conveniência em atrazar as devidas investigações, pois que s. ex.º o sr. procurador da República já oficiou ao dig.º delegado da Comarca de Coruche, ordenando-lhe o seguimento das investigações já iniciadas pelos agentes srs. Alfredo Maria e João Mendes de Freitas, cuja resposta é esta pouco mais ou menos:

«Informo-me o carcereiro de que Domingos Paulino teve sempre bom comportamento na prisão».

E' irrisória esta resposta!

Sou imparcial neste caso e como este está entregue à justiça, esta deve de fazer-se rapidamente, porque não podem nem devem estar detidas 5 criaturas acusadas dum crime sem que todas sejam responsáveis.

Om verdadeiramente as conclusões a que chegou o agente Daniel Maria, estabelecendo a inocência de Domingos Paulino, ou não? Em qualquer dos casos o que se pretende é justiça, e assim convide a Imprensa da Manhã a assim cumprir as suas investigações, pois que assim cumprirá um verdadeiro dever de lealdade e justiça.

Agradeço pois ao camarada redactor a publicação desta carta que redunha em prol dum infeliz que se diz inocente e que se encontra condenado a 31 anos de prisão.

Cadeia do Limoeiro, 3 de Julho de 1922.—Grupo B.

Manuel RAMOS

## A BATALHA

em PARIS

Vendo-se na Maison de la Presse

tualise—Rue Blanche, 49.

# A BATALHA

## Teatro Maria Vitoria

Feira Avenida Parque

HOJE: DUAS SESSÕES

às 8 1/2 e às 10 1/2 da noite

EXITO FORMIDAVEL

A revista fantasia de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudez, João Bastos e Henrique Rolão. — Música de Alves Coelho

Guarda-roupa de Castelo Branco, com surpreendentes efeitos de luz. — Deslumbrantes cenários Grandioso aparato

O mais sensacional espectáculo em sessões

AMANHÃ: Inauguração das

récitas da moda

AS GREVES

## Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A contrastar com a nossa firmeza de moral, vamos presenciando da parte de alguns dos nossos antagonistas a maior baixa de carácter.

Uma figura se nos tem revelado desde o início deste conflito como a personificação da mentira e da traição, criada, que de há muitos anos se tem evidenciado não só entre os seus próprios colegas, como menos escrupulosos.

Marques Silva, se chama. Individuo que sobejamente conhecemos desde a sua saída de casa Elísio dos Santos, onde foi caixeiro, até à sua entrada como sócio da firma Silva & Cunha — forma como entrou e razões porque saiu — e desde a dissolução dessa firma até ao presente.

Nesta greve, em cuja eclosão tem grandes responsabilidades, logo de início se evidenciou pela forma creísta como tratou todos os assuntos. Muda de critério como quem muda de camisa. Começou por aliar sobre os seus colegas, que em parte arrastou a esta confusão, todas as responsabilidades, indicando-nos os não sabemos com que intenções, chegando ao ponto de se chamar ao seu estabelecimento só para os comprometer.

Todos os lojistas e industriais nos dispensaram pormenores sobre a figura que tratamos, visto que todos o conhecem muito bem.

Apenas alguns não conhecem, talvez, as suas últimas cabriolas. Pois o sr. Marques Silva, depois de ter concorrido ostensivamente para a emburalhada em que os seus colegas se debatem, procurou nos últimos dias escapar-se e denegar a esforçar-se por pôr em laboração as suas oficinas mascarando de várias formas a sua traição aos seus colegas. Quiz por todo o seu pessoal a trabalhar por taria, o que não conseguiu por nós não o consentimos; e, desesperado, choramingando os prejuízos sofridos, acabou por chamar os seus operários na passada sexta-feira e depois de se ter lançado à «patronal» aos seus colegas como gato a bofe, acabou por lhes afirmar que se considerava ainda dono da sua casa e, portanto, estando já velho para se expor ao ódio dos operários não querendo mais prejudicar-se, resolveu ceder às reclamações, autorizando os operários a comunicar ao Sindicato a sua resolução. Procurou-o nesse dia uma comissão do Sindicato, que foi recebida por um dos seus filhos, que comunicou que seu pai não recebia comissões e que mantinha o que afirmara ao seu pessoal; e daí o termos publicado a adesão.

Quando o pessoal se lhe apresentou, porém, na segunda-feira, para retomar a laboração, pediu-lhe que esperasse mais um dia porque os patrões iam reunir, a greve acabaria e ele teria uma saída muito airoza.

Pois foi essa mesma criatura que teve o cinismo suficiente para ir à reunião dos seus colegas e ali petulantemente afirmar que era falsa a sua adesão às nossas reclamações.

Convencer-se-iam os patrões do mobiliário com essa falsa afirmação? Duvidamos.

Nós perguntamos: Que pretende de nós o sr. Marques Silva? Então isto é brincadeira de rapazes? Ou quer que respondamos à sua provocação, esquecendo-nos de que tratamos com um velho cretino?

Causam-nos simplesmente não! taes abjeções; apesar de ter sido tal criatura quem, em algumas das ocasiões que

que a vítima não possuía perús e que as declarações da filha de Francisco Borges obedeceram a um plano mal combinado. Investigou mal.

O Domingos afirma assim como muitas testemunhas, entre elas o chefe do distrito n.º 120 (Agulhada) e o seu respectivo pessoal: que a vítima possuía perús e muitas vezes os enxotaram da linha.

Está pois em contradição com as investigações da Imprensa da Manhã. Como pode não primar pela verdade as declarações feitas aos jornalistas pelo Domingos Paulino, se este nunca se desviou da verdade?

O Paulino nunca disse que, s. ex.º o sr. Cunha Leal, o sr. ministro da Justiça e o sr. governador civil, tivessem assistido a quaisquer acarações ou interrogatórios, mas apenas o que consta da sua carta publicada na Batalha, como atrás são do seu inquérito; pois que existem aqui criaturas duma certa envergadura social que bem a poderiam informar sobre a forma como s. ex.º o sr. director foi conhecido de que os seus vindos de Coruche a 13 de Agosto de 1921, entregues ao T. de D. S., se achavam os que estavam envolvidos neste crime e que foram descobertos por Mário Apolónio de Andrade e pelo guarda José Ribeiro que prontamente deu conhecimento do que se passava.

E eis como se reabilitam os primeiros passos para a reabilitação do inocente Domingos Paulino.

Já se poderia ter feito esta reabilitação se não houvesse talvez conveniência em atrazar as devidas investigações, pois que s. ex.º o sr. procurador da República já oficiou ao dig.º delegado da Comarca de Coruche, ordenando-lhe o seguimento das investigações já iniciadas pelos agentes srs. Alfredo Maria e João Mendes de Freitas, cuja resposta é esta pouco mais ou menos:

«Informo-me o carcereiro de que Domingos Paulino teve sempre bom comportamento na prisão».

E' irrisória esta resposta!

Sou imparcial neste caso e como este está entregue à justiça, esta deve de fazer-se rapidamente, porque não podem nem devem estar detidas 5 criaturas acusadas dum crime sem que todas sejam responsáveis.

Om verdadeiramente as conclusões a que chegou o agente Daniel Maria, estabelecendo a inocência de Domingos Paulino, ou não? Em qualquer dos casos o que se pretende é justiça, e assim convide a Imprensa da Manhã a assim cumprir as suas investigações, pois que assim cumprirá um verdadeiro dever de lealdade e justiça.

Agradeço pois ao camarada redactor a publicação desta carta que redunha em prol dum infeliz que se diz inocente e que se encontra condenado a 31 anos de prisão.

Cadeia do Limoeiro, 3 de Julho de 1922.—Grupo B.

Manuel RAMOS

## A BATALHA

em PARIS

Vendo-se na Maison de la Presse

tualise—Rue Blanche, 49.

# U. S. O.

## Comissão Administrativa

Reuniu esta comissão que apreciou diverso expediente o qual baixou ao Conselho.

Tratou-se em seguida das pretensões dos proprietários e finanças, assuntos estes já entregues à C. G. T.

Apreciou a manifestação realizada ontem ao Parlamento, a propósito do assalto que os proprietários querem dar à bolsa das classes menos abastadas, tendo constatado que essa manifestação teve pelo menos o condão de evitar — segundo parece — que a manifestação dos proprietários se realizasse, pois não se deu por ela, Esta União, apesar de não ter concorrido para esse protesto, visto não ter reunido a tempo para deliberar — congratula-se com o sucedido e esta comissão resolveu levar o caso novamente ao Conselho, juntamente com a questão da moagem e Caixa Nacional de Solidariedade.

Apreciou ainda um caso administrativo que se prende com o Sindicato dos Condutores de Carroças, devendo o delegado deste sindicato comparecer no próximo Conselho.

## Conselho de Delegados

Hoje, pelas 21 horas, reúne o Conselho de delegados, devendo comparecer os ex-delegados da Carris, António Monteiro, Hermano Silva e Joaquim Cardoso.

E' absolutamente indispensável a presença de todos os delegados.

## Um que não gosta de A BATALHA

Somos informados que um mestre da fábrica metalúrgica de Soares Mendes, do Rossio de Abrantes, maltrata os rapazes que à porta daquela fábrica vão vender A Batalha aos operários.

Que mal fará A Batalha a tal mestre para bater nas crianças que a vendem?

Conhecemos se avisou, nos prestou os mais preciosos esclarecimentos sobre a acção dos seus colegas neste conflito.

Pois ainda somos nós quem alimentamos a mania de toda essa classe e que chamardam Marques Silva e quejandos. Apostoloz da verdade, não precisamos mentir para vencer.

Bastam-nos a consciência de que nos assiste a razão e o temperamento de luta que através de todos os sacrifícios nos vai animando até à vitória.

## O Comité Central

A assembleia de hoje, para apreciar uma demarche que a comissão de negociações vai efectuar, realiza-se às 19 horas.

Os camaradas inscritos para efeitos de subsidio, recebem-no hoje às 18 horas.

Também são convidados a comparecer no Sindicato às 18 horas todos os operários da casa Marques Silva.

## Operários metalúrgicos

O pessoal operário das oficinas metalúrgicas de Eduardo Pinto de Sousa, abandonou ontem o trabalho, por o referido industrial se recusar a satisfazer uma reclamação de aumento nos seus salários, que estão em inferioridade de aos das outras casas de trabalho da mesma especialidade.

Os operários, que em grande maioria são ainda de pouca idade, dirigiram-se ao Sindicato afim de este tomar conta do assunto e orientá-los no sentido de obterem a justiça da sua causa, tendo já ontem avisado com o referido industrial alguns membros da Comissão de Melhoramentos do Sindicato que nada mais conseguiram do que a declaração de que não podendo dar mais dinheiro aos seus operários, por motivo das más condições em que se encontra em virtude de falta de trabalho e se os operários não quizessem retomar o trabalho, ele, industrial, encerraria as oficinas.

Comunicada ao pessoal a disposição e intransigência do industrial, foi unanimemente resolvido ninguém retomar o trabalho até que o industrial se resolvesse a melhorar a situação económica dos seus operários!

Os operários reúnem hoje, às 10 horas, na sede do Sindicato, e a Comissão de Melhoramentos, apesar do referido industrial ter declarado que ia fechar as oficinas por falta de trabalho, recomenda a todos os metalúrgicos para que não procurem trabalho naquelas oficinas, prestando-se a traírem os seus camaradas em luta.

—Oh, minha senhora, com muito gosto, é casa de pobre...

—Aquela montanha não tenho cerimónias, pelo contrário, agrada-me ver todas estas coisas que na cidade me incomodariam:

Naquela mesma tarde, Angela, na charretezinha de D. Pascoal, mudou-se para R...

Nem se avisou com o pai. Ningum, exceptuando Gertrudes, foi despedir-se dela. Todos os seus bens se reduziam a alguns vestidos velhos que levou numa saca.

Não tinha nada preparado para o pequenino que devia nascer.

Tinha pena de afastar-se de X, mas na sua pequena esfera de rapariga sem mundo e sem horizontes, obedecia a Victório e aos dois sacerdotes, compreendendo que nunca poderia ser a esposa do sargento.

A nova posição era alguma coisa de inesperado, uma verdadeira fortuna que a colocava de repente numa situação desafogada, com pouco trabalho e um ordenado.

A quinta-jardim pertencia a uns senhores de Bari que mu

# COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — A'S 21 HORAS (9 DA NOITE) — HOJE

O magnifico e extraordinário «film» de grande successo

O "raid,, aéreo Lisboa-Rio de Janeiro

pelos heroicos aviadores

GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL

Detalhes completos desde a partida de Lisboa até à chegada ao Rio de Janeiro

O resto do programa é constituído pelo engraçadissimo «film»

Pencudo cobrador de rendas (2 p.)

e pela extraordinária e emocionante pellicula da Revolução Francesa

O film do "raid" começa a exhibir-se às 23 horas (11 da noite)

DANTON

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—São convidados os membros do secretariado cessante e do indigitado na última reunião a comparecerem amanhã na sede da Federação, pelas 20 horas, a fim de tomar resoluções sobre vários assuntos.

Todas as noites, durante a presente semana, se encontra na sede, das 21 às 23 horas, um membro do secretariado para receber as importâncias destinadas aos gráficos do Porto.

Na próxima semana deve ser presente o relatório e contas dessa subscrição, e por esse motivo é conveniente que a liquidação se faça esta semana.

Operários do Município.—Reuniu a Comissão Administrativa, que apreciou vários expedientes, sendo debata a precária situação em que se encontram os operários do Município, ficando resolvido convidar-se a Comissão de Melhoramentos das classes de jardineiros, Calceiteiros, Macadães e Operários do Município, para reunir amanhã.

Tanqueiros de Lisboa.—Reuniu esta classe em sessão magna, para apreciar a questão do vasilhame estrangeiro e horário de trabalho. Resolveu ratificar toda a confiança na comissão que trata desse assunto, deliberando mais não se fazerem horas extraordinárias, a não ser em serviço de estaque, quando a carga ou a descarga e não trabalhar ao domingo.

Alfaiates.—Nomearam o delegado ao Congresso Operário, tendo recebido a escolha em Ernesto Bonifácio, o vice-presidente da assembleia geral, José da Mota Amorim.

Calafates do Distrito de Lisboa.—Reuniu a assembleia geral desta classe, a fim da nova direcção fazer a apresentação dos trabalhos para a sua reorganização, estando presente a direcção dos carpinteiros navais e José Marraia, delegado dos calafates de Setúbal.

Ficou assente que os novos corpos gerentes tenham para o futuro plenos poderes da assembleia geral para desenvolver o mais rápido possível a vitalidade da classe. Resolveu mais: manter as melhores relações com todas as classes, quer marítimas, quer terrestres; não admitir durante o período de 2 anos mais aprendiz, atendendo a que o número destes é demasiado, para concluírem a profissão em todos os estaleiros e oficinas; que os mestres pague os ordenados ao pessoal, aos sábados, às 17 horas, e passando essa hora ser levado em conta o tempo que se seguir, e pagaria a mais por cada hora 250. Nomeou fiscais nas seguintes localidades: Setúbal, José Marraia, Mutele, Caitano Laranjeiro Júnior; Lisboa, Joaquim Santos.

Tratou das contas do movimento da classe em 1921 sobre aumento de salário, ficando assente que a direcção e a comissão desta associação se aviste novamente com a direcção dos carpinteiros navais para definitiva liquidação do capital existente que é pertença das duas classes. Foi depois lançado no acta um voto de agradecimento à direcção dos carpinteiros navais e ao camarada José Marraia, delegado em Setúbal, pela sua comparecência nesta reunião.

CONVOCAÇÕES

Federação Ferroviária.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Executiva.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles.—Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 20 horas, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Beneficência Escolar de Arroios.—Esta comissão recebeu um relatório que acusa um saldo de 3.355\$005. Fundada em 1908 mantém uma cantina junto da Escola Primária Oficial n.º 14 que fornece gratuitamente a 200 alunos uma refeição diária, cortes de cabelo, medicamentos, artigos escolares e de vestuário, etc. A sua sede é no largo do Leão, 12.

Universidades, academias e escolas

Beneficência Escolar de Arroios.—Esta comissão recebeu um relatório que acusa um saldo de 3.355\$005. Fundada em 1908 mantém uma cantina junto da Escola Primária Oficial n.º 14 que fornece gratuitamente a 200 alunos uma refeição diária, cortes de cabelo, medicamentos, artigos escolares e de vestuário, etc. A sua sede é no largo do Leão, 12.

Beneficência Escolar de Arroios.—Esta comissão recebeu um relatório que acusa um saldo de 3.355\$005. Fundada em 1908 mantém uma cantina junto da Escola Primária Oficial n.º 14 que fornece gratuitamente a 200 alunos uma refeição diária, cortes de cabelo, medicamentos, artigos escolares e de vestuário, etc. A sua sede é no largo do Leão, 12.

Beneficência Escolar de Arroios.—Esta comissão recebeu um relatório que acusa um saldo de 3.355\$005. Fundada em 1908 mantém uma cantina junto da Escola Primária Oficial n.º 14 que fornece gratuitamente a 200 alunos uma refeição diária, cortes de cabelo, medicamentos, artigos escolares e de vestuário, etc. A sua sede é no largo do Leão, 12.

Beneficência Escolar de Arroios.—Esta comissão recebeu um relatório que acusa um saldo de 3.355\$005. Fundada em 1908 mantém uma cantina junto da Escola Primária Oficial n.º 14 que fornece gratuitamente a 200 alunos uma refeição diária, cortes de cabelo, medicamentos, artigos escolares e de vestuário, etc. A sua sede é no largo do Leão, 12.

Beneficência Escolar de Arroios.—Esta comissão recebeu um relatório que acusa um saldo de 3.355\$005. Fundada em 1908 mantém uma cantina junto da Escola Primária Oficial n.º 14 que fornece gratuitamente a 200 alunos uma refeição diária, cortes de cabelo, medicamentos, artigos escolares e de vestuário, etc. A sua sede é no largo do Leão, 12.

Beneficência Escolar de Arroios.—Esta comissão recebeu um relatório que acusa um saldo de 3.355\$005. Fundada em 1908 mantém uma cantina junto da Escola Primária Oficial n.º 14 que fornece gratuitamente a 200 alunos uma refeição diária, cortes de cabelo, medicamentos, artigos escolares e de vestuário, etc. A sua sede é no largo do Leão, 12.

Beneficência Escolar de Arroios.—Esta comissão recebeu um relatório que acusa um saldo de 3.355\$005. Fundada em 1908 mantém uma cantina junto da Escola Primária Oficial n.º 14 que fornece gratuitamente a 200 alunos uma refeição diária, cortes de cabelo, medicamentos, artigos escolares e de vestuário, etc. A sua sede é no largo do Leão, 12.

Beneficência Escolar de Arroios.—Esta comissão recebeu um relatório que acusa um saldo de 3.355\$005. Fundada em 1908 mantém uma cantina junto da Escola Primária Oficial n.º 14 que fornece gratuitamente a 200 alunos uma refeição diária, cortes de cabelo, medicamentos, artigos escolares e de vestuário, etc. A sua sede é no largo do Leão, 12.

Beneficência Escolar de Arroios.—Esta comissão recebeu um relatório que acusa um saldo de 3.355\$005. Fundada em 1908 mantém uma cantina junto da Escola Primária Oficial n.º 14 que fornece gratuitamente a 200 alunos uma refeição diária, cortes de cabelo, medicamentos, artigos escolares e de vestuário, etc. A sua sede é no largo do Leão, 12.

Beneficência Escolar de Arroios.—Esta comissão recebeu um relatório que acusa um saldo de 3.355\$005. Fundada em 1908 mantém uma cantina junto da Escola Primária Oficial n.º 14 que fornece gratuitamente a 200 alunos uma refeição diária, cortes de cabelo, medicamentos, artigos escolares e de vestuário, etc. A sua sede é no largo do Leão, 12.

Beneficência Escolar de Arroios.—Esta comissão recebeu um relatório que acusa um saldo de 3.355\$005. Fundada em 1908 mantém uma cantina junto da Escola Primária Oficial n.º 14 que fornece gratuitamente a 200 alunos uma refeição diária, cortes de cabelo, medicamentos, artigos escolares e de vestuário, etc. A sua sede é no largo do Leão, 12.

&lt;



# Congresso da Federação Sindical Internacional (AMSTERDAM)

## Aberto em Roma no dia 20 de Abril

### Sessão de 26 de Abril

Jouhaux afirmou o problema da emigração. Este problema na hora actual é de importância extrema e muito particularmente para a França. É necessário proceder de forma que os operários que emigram para a França se apresentem em C. G. T.

Tendo os mesmos direitos que os operários indígenas mas também os mesmos deveres. A luta pelas 8 horas é muito mais difícil ignorando-se o número dos operários emigrados ou imigrantes. Actualmente há em França 500 mil operários italianos, número ao qual é necessário acrescentar muitos trabalhadores belgas, tchecos, polacos e até ingleses. Um grande número destes operários não estão filiados nas organizações e até se acham em oposição com as organizações existentes o que só beneficia os capitalistas.

A F. S. I. deve portanto esforçar-se o mais possível para que o problema da emigração e o não menos importante da imigração sejam estudados a fundo.

Fimmet procede à leitura de muitos telegramas de simpatia da Confederação dos Sindicatos de Bengala, das organizações operárias da Georgia, de 15 associações pacifistas alemãs e do Congresso Socialista de Reggio de Calabria; além disso uma carta da organização dos Empregados da Índia inglesa, e uma outra de Ole Lian que exprime o seu pesar por ter deixado o Congresso visto ver-se obrigado a ir a Génova como representante oficial do governo norueguês.

dos Operários em Metais deverão ser submetidos ao Comité contra a guerra. O Secretariado está disposto a encargar a convocação duma Conferência para o Desarmamento, na qual participariam também os camaradas americanos, japoneses e russos.

A resolução definitiva está concebida nos seguintes termos:

O Congresso da F. S. I., reunido em Roma a 20 de Abril e nos dias seguintes, composto por 107 delegados representantes das Centrais Sindicais Nacionais da França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Áustria, Bélgica, Tcheco-Eslavaquia, Polónia, Suécia, Dinamarca, Noruega, Holanda, Espanha, Suíça, Hungria, Letónia, Iugoslávia, Luxemburgo e Bulgária, compreendendo no total 24 milhões de trabalhadores organizados e representantes dos secretariats profissionais internacionais dos operários do transporte, mineiros, operários de metais, operários de fábrica, trabalhadores da terra, operários têxteis, empregados do comércio e técnicos, empregados dos correios, telegrafos e telefones, operários dos serviços públicos, operários em madeira, operários da construção civil, operários do vestuário, impressores, sapateiros, operários da alimentação, operários da pedra, operários do tabaco, pintores, tipógrafos, chapelleiros, diamantistas, músicos, declara que a luta contra o militarismo e a guerra e pela paz do mundo baseada na fraternização dos povos, é uma das principais tarefas do movimento sindical que adopta o programa de derrubar o sistema capitalista.

O Congresso declara que é sobretudo do seu dever lutar contra todo o nacionalismo político e económico e contra a conclusão ou manutenção de alianças ou compromissos que possam levar a acções militares concertadas.

O Congresso confirma as resoluções sobre a guerra e o militarismo adoptadas pelo Congresso Sindical Internacional extraordinário de Londres de 22 a 27 de Novembro de 1920 e pela Conferência Internacional do Secretariado

trais sindicais nacionais e pelos secretariats profissionais internacionais assim como pelas respectivas organizações filiadas e tomar todas as medidas que se julgarem necessárias a tornarem efectiva a acção da propaganda contra a guerra e o militarismo tal como o decidiu este Congresso.

Fimmet lê ainda um telegrama de O'Grady, comissário em chefe da acção de socorros da F. S. I. na Rússia.

O'Grady, comunica que novas convenções com o governo soviético favorecem o transporte de remessas da F. S. I. A excepção de 2 ou três vagões ainda não encontrados, todas as remessas chegaram ao distrito de Chuvash.

O'Grady, propõe a entrega de víveres aos ferroviários do distrito de Chuvash para lhes facilitar um melhor desempenho da sua tarefa.

Fimmet, termina convidando todos os delegados a trabalhar nos seus respectivos países pela acção dos socorros à Rússia.

Cita como exemplo os sindicatos belgas que reuniram até 20 de Abril 1 milhão e 233.000 francos, o que os coloca em primeiro lugar.

A seguir Merheim convidou o Congresso em nome da delegação francesa a associar-se ao protesto da C. G. T., contra os maus tratos infligidos aos socialistas revolucionários por parte dos bolchevistas.

O presidente J. H. Thomas, agradece cordalmente aos camaradas italianos o seu encantador acolhimento e a bela organização do Congresso. Declara que se deve sobretudo aos esforços dos secretariats filiáveis, a eficácia do Congresso, e constata que se no Congresso de fundação houve contrastes violentos, o presente Congresso prova uma unidade perfeita e a firme vontade de trabalhar em comum para fins de ordem superior.

Em seguida foi declarado encerrado o Congresso, erguendo-se os delegados para cantarem a «Internacional».

# O QUE VAI PELA CLASSE TEXTIL

Pronunciando-se favoravelmente sobre a situação de "A Batalha" E' também discutida a questão das Internacionais operárias

Sob a presidência de Liofindo Martins Ferreira, secretariado por José de Oliveira e Joaquim de Sousa, reuniu o Sindicato Unico da Classe Têxtil. Aprecia a acção da sessão anterior, os camaradas António Alves de Sá, Alvaro Alves de Carvalho, Teixeira Junior e Miguel Moreira ocuparam-se largamente da precária situação por que, na presente ocasião, atravessa A Batalha. Enaltecedor importante papel que o órgão operário tem desempenhado em prol do envolvimento da organização sindicalista, bem como em defesa de todos os consumidores sem excepção, pelo que tem sustentado polémicas ativas contra toda a casta de exploradores — aqueles camaradas salientaram também o enorme perigo, para o sindicalismo, para os princípios de emancipação humana e, por consequência, para as reivindicações operárias, que uma possível suspensão de A Batalha imediatamente transporta — pois assim ficavam a vontade de todos os patifes especuladores que

esfarrapam, violentamente, a felicidade dos produtores.

O camarada António Alves de Sá apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

«Atendendo a que as dificuldades financeiras de A Batalha põem em risco a regular publicação daquele órgão, tem imprescindível à organização operária portuguesa, proponho para que seja votada a cota suplementar de 305 por mês e por cada sindicato para auxílio ao referido órgão de todo o operariado».

Ainda com referência ao nosso jornal à atitude assumida para com a escrivãda classe têxtil, é aprovada, também por unanimidade, a seguinte moção-proposta:

«Considerando que a campanha levantada em A Batalha, desde há tempos a esta parte, tem sido do molde a moralizar a classe, e por via de regra, lhe tem trazido vantagens materiais; Considerando que essa campanha, de

feitos tam moralizadores, terá de se estender a todas as fábricas e oficinas, escalpelizando com energia industrial, directores e encarregados que assim o mereçam pelas patifarias cometidas dentro dos estabelecimentos fabris, para que a classe têxtil se levante ao nível moral e profissional a que tem jus;

Propoção:

1.ª — Que esta assembleia, constituída para tratar da situação afiliva de A Batalha e de outros assuntos de grande alcance moral e económico, saído o correspondente no Pôrto daquele jornal;

2.ª — Que se crie nesta cidade um grupo de camaradas para reforçar o grupo da Construção Civil de Lisboa, a fim do auxílio à Batalha se tornar mais eficaz e efectivo.

Ficou resolvido igualmente, em vista da classe têxtil ser muito sujeita, mais do que nenhuma outra, a perseguições de toda a ordem, prevenir todos os camaradas que queiram fazer parte da classe referido grupo e coadjuvar a sua obra a vir à sede do sindicato todos os dias, das 18 e meia às 19 e meia horas, e às quartas-feiras das 20 às 23, onde se irão dar todos os necessários esclarecimentos sobre a acção a seguir.

E' comunicado à assembleia que casos de força maior impossibilitaram a comissão revisora de contas de apresentar o seu parecer, ficando este assunto, por proposta de Alves de Sá, para ser tratado na próxima reunião. O secretário administrativo justifica a sua falta e declara, no entanto, estar ao dispor da comissão revisora de contas.

Nos assuntos diversos, 4.º número da ordem do dia, discutiu-se, animadamente, sobre organização operária e suas relações internacionais. O camarada A. Alves de Sá apresentou este documento:

«Considerando que a organização operária portuguesa tem estado albeia ao movimento internacional e que o próximo Congresso Operário Nacional terá que se pronunciar sobre o assunto;

# Teatros

**Teatro Maria Vitória.** — *Lua Nova*, revista de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão; música de Alves Coelho.

Sentados diante do pano do Teatro Maria Vitória, entretevímo-nos a olhar, recordando o auto vicentino que ele representa, até que o espectáculo se iniciasse com *Lua Nova*, revista da parceria Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos, acrescentada agora do nome de Henrique Roldão.

Não foi, pois, sem muito agrado, que todo o quadro primeiro se desenrolou, com todo o aparato duma indumentária garbada em que a música punha notas frescas e ligeiras, com o não podia deixar de ser, tratándose do aproveitamento do assunto satírico da peça dos Quinteros *O Centurião* transplantado do solar modesto do «João do Monte», para a alegria campestre do mundo das canções populares em que o avô «Pirilo» celebra o seu natalício de cem anos, rodeado da sua prole garrafa em que bailam e cantam a «Maria Cachucha» e a «Rosa Tirana» como sendo das pessoas mais gradadas da família.

Fatos variegados de cor, movimentos cadenciados de corpos de mulher, movimento bem a scena que cai bem no ouvido e nos olhos. A revista continua colorida com a música de Alves Coelho, ora compilação ora original. Há rábulas, salpicadas de boa graça como são os de Joaquim de Oliveira, que aludem ao «foguete atoador» e à origem das «danças modernas», havendo nesta última bastante originalidade. O actor Roldão diz com manhosas intenção o que pensa o passado rotineiro, simbolizado na «bota de esticador». Um número de espírito é o que foi entregue à actriz Amélia Perry que se apresenta como uma menina de grandes habilidades para a arte dramática e que vinha da terra, vai para o Nacional sem ter que passar pelo... Conservatório!

Na revista há um número mau o «João do orfeão», sem carácter e que, ao contrário do que costuma suceder, não foi bisado. A actriz Eyan Vicoro, tam gentil na «Gironda», fez-se feia quando disse *haila*, pois a palavra sem o e fica melhor!

Aparte estas insignificantes sombras, a revista tem interesse, sendo extremamente cómico o quadro dos Transportes Marítimos do Estado, recheado de boa critica e flagrante de verdade. O actor Artur Rodrigues fez rir de principio a fim.

As apoteoses são muito bonitas, principalmente a das estações do ano. São merecedores dos maiores elogios os scenógrafos, Reis Filho, José de Almeida, Campos & Oliveira, Baltazar Rodrigues e Carlos Moura, estes últimos estreantes... o distinto «castello» Castelo

# "A Batalha" na provincia e arredores

**Na Praia da Nazaré morreram oito pescadores afogados**

3 DE JULHO

Perecem afogados oito pescadores

Cerca das 2,30 horas da madrugada de hoje, ao pretender sair para o mar, naufragou, em consequência da grande agitação e perto do promontório desta praia, um barco da armadilha redonda de pesca, morrendo afogados oito dos seus tripulantes.

Devido ao adiantado da hora e ao espessissimo nevoeiro que nesse trágico momento pairava sobre a praia, não foi possível prestar aos naufragos qualquer especie de socorro, porquanto a notícia do trágico acontecimento foi dada pelo primeiro dos sobreviventes que, baleado pela fortuna, conseguiu alcançar a terra a nado.

A desolação é geral em face de tam inesperado como luttuosa ocorrência, sendo os mortos, alguns d'elles deixando suas famílias na maior miséria, os seguintes:

Florindo Delgado; Manuel Ova; Francisco Engatado; António Frutuoso; António Eustáquio; António da Custódia; João Baptista Chuaca; Manuel da Cação.

Até à data em que escrevemos foram arrojados à praia os cadáveres de Florindo Delgado e de Manuel Ova, ignorando-se porém, o paradeiro dos restantes. — C.

**Santarém**

3 DE JULHO

Armazem regulador

Desde Junho que funciona nesta cidade o armazem regulador n.º 35. Este estabelecimento, dizem-me que se propoção ao povo os artigos principais de mercadoria por preços menos elevados, do que são impingidos pela ganancia do comércio, e sem a deterioração do monopólio criminoso.

«O Bronze Manuel Duarte»

No campo Sá da Bandeira, efectuou-se o desafio de futebol que se calculava decidir o campeonato em que se vem disputando «O Bronze Manuel Duarte». Jogaram os Leões e os 13. Este que tinha uma vitória sobre os Leões e que se supunha ficar campeão neste desafio, perdeu por 1 a 3 goals. Por este motivo

# Mano postal

**Administração:**

Lisboa. — Monsanto-Sorte, M. S. M. — Vamos mandar o jornal. Não recebemos ainda a importância indicada.

Alcanena. — J. F. G. — Recebemos \$500. O jornal continua a ser entregue em Lisboa?

**Sebastiana Pato**

Faleceu ontem, pelas 3 horas da tarde, a sr.ª Sebastiana Pato, sogra de Silvestre Vicente, operário pedreiro, efectuando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo da rua dos Mouros, 41, e para o cemitério do Alto de S. João. Convidam-se todas as pessoas amigas a fazer-se representar.

**Isqueiros**

Pedras a 5 centavos (50 réis). Molos, tubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55 (Casa do Isqueiro à Porta)

E' quem vende mais barato

**COMPRO**

Móveis velhos e escangalhados, assim como me encarrego de restaurar mobílias e de todos os trabalhos de carpintaria, etc. Escrevam postal para Joaquim Cardoso, rua Barão Sabrosa, 81, 1.º

**Em Ponte do Lima**

**ALIMIANA**

JOÃO VARELA & C.

RUA DO SOUTO, 12 a 16

Informações comerciais sobre qual quer praça do país — Agência Fiscal e Procuradoria de Contribuintes — Representações e investigações. Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não haja.

**A's senhoras**

Modista devidamente habilitada confecciona chapéus para senhoras a preços convidativos. Travessa dos Fieis de Deus, 81, 2.º

**LANIFICIOS**

Vendem fazendas directamente ao consumidor

**MOSA & ROMÃO**

COVILHÃ

Enviam-se amostras

# Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE JULHO			
S.	1	8/15/22/29	HOJE O SOL
D.	2	9/16/23/30	Aparece às 5,17
S.	3	10/17/24/31	Desaparece às 20,4
T.	4	11/18/25	FASES DA LUA
Q.	5	12/19/26	Q. C. dia 1 às 22,52
Q.	6	13/20/27	L. C. » 9 » 5,07
S.	7	14/21/28	L. N. » 24 » 12,47
			Q. C. » 31 » 4,22

CAMBIO			
Países	Moeda	Do par	Ontem
Alemanha	Marco	435	435
Austria...	Corôas	81,2	81,2
Belgica...	Francos	817,8	817,8
Espanha...	Pesetas	817,8	817,8
E. U. A...	Dollares	817,8	817,8
Francia...	Francos	817,8	817,8
Holanda...	Florins	817,8	817,8
Inglaterra	Libras	817,8	817,8
Italia...	Liras	817,8	817,8
Suica...	Francos	817,8	817,8

TEATROS E CINEMAS			
POLITEAMA — A's 21,50 — O Segredo.			
AVENIDA — A's 21,15 — O Papão.			
APOLLO — A's 21,15 — A Vida.			
CHIADO TERRAS — A's 8,30 e 10,30 — Tiro ao Alvo!			
MARIA VITORIA (Feira Mayer) — A's 20,30 e 21,30 — Lua Nova!			
CIRCO ROYAL (Feira Mayer) — A's 20,30 e 21,30 — Companhia equestre.			
EDEN THEATRO — A's 20,30 — Animatogramas e variedades.			
CONDES (Avenida) — Animatogramas.			
CENTRAL (Avenida) — Animatogramas.			
CINEMA PARQUE (Feira Mayer) — A's 20,30 — Animatogramas.			
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatogramas.			
CHANTECLER (Avenida) — Animatogramas.			
IDEAL (Loreto) — Animatogramas.			
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espetáculos cinematográficos, 15, 30, 45 e 60 minutos.			
PROMOTORA (ao Calvário) — Animatogramas.			
EDEN-CINEMA — Rua do Alvíto (Alcântara) — Animatogramas.			

HORÁRIO DOS COMBOIOS			
Linha de Sintra			
Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16-a	7,35	8,33
8,59-a	9,30-a	8,32	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-ef	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	12,00	13,02
14,00-b-d	15,09	15,35-e	16,34
15,30-e	16,36	17,01	18,09
17,30-a-e	18,00	18,10-ef	18,32
18,00-e	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a-e	18,46-a	18,50-ef	19,24
18,15-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,59
19,30-e	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

EXPOSIÇÕES E MUSEUS			
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOMETRIA — Rua do Arco de Jesus, 26. Todos os dias até às 10 h, com licença.			
ARTILHARIA — Largo do Museu de Artilharia — Todos os dias até às 10 h, com licença.			
AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Da manhã. — Todos os dias, das 10 h ao pôr do sol.			
ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 h às 16-20 centavos.			
ARTILHARIA — Largo do Museu de Artilharia — Todos os dias até às 10 h, com licença.			
COLONIAL E ETNOGRÁFICO — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 h às 18 h.			
ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias até às 12 h.			
GEOLOGICO — Rua do Arco de Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.			
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.			
JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 h às 16 h.			
MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,30.			
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.			
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Nacionais Verdes.			
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias até às 12 h.			
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29. — A's 10 e 15 centavos. A's segundas, 20 centavos.			

Linha de Cascais			
Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,20	8,26	5,55	7,01
9,00	10,01	7,30	8,36
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50-a	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,49
14,00-a	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,27
18,15-b	19,12	16,00	17,06
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

# Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

**AGRICULTURA**

**Leguminadas. — Tremço.** Bem em todos os terrenos molles. Semeia-se à bragada logo as primeiras águas do outono para servir de adubo, quando florido. O grão só coze-se e curte-se, para adogar, em água doce corrente e pura. Emprega-se, curtido e temperado com algumas pedras de sal, na alimentação do gado suíno. O tremço, quando não aplicado em adubo, escaldado e frito, é prejudicial ao arvoredo. Posto que se dê em todos os terrenos, desenvolve-se no solo substanciado e adubado.

Todas as leguminadas agradecem a adubação de gesso.

**ARTES E INDUSTRIAS**

**Pregos em madeira dura.** — Para que os pregos penetrem facilmente na madeira dura, sem que haja necessidade de a furar previamente, aconselha-se metê-los, primeiro, em cera amarela, ou friccioná-los com esta cera.

**Para colar o pano em pedra ou nos metais.** — Pode-se empregar a mistura de 100 partes de cola forte, a ferver, com uma parte de trebentina, que se faz ferver durante um quarto de hora, deixando-a arrefecer um pouco antes de se empregar. Ou então, emprega-se a fórmula seguinte, mais complicada: Misturam-se 100 gramas de pó de caseína com 600 gramas de água e junta-se 10 gramas de espírito de sal amoníaco; faz-se dissolver a quente, mas sem deixar ferver. Para colar o pano em pedra, por exemplo, começa-se por cobrir com esta cola a face do pano que deve ficar sobre a pedra e põe-se a secar; em seguida, aquece-se, ligeiramente a pedra, que se cobre igualmente com a cola; pode-se então aplicar o pano, devendo a secagem operar-se lentamente a uma temperatura moderada.

**HIGIENE E MEDICINA**

**Contra a surdez.** — Sumo de cebolas, 2 partes; bálsamo tranqüilo, 2 partes; bálsamo do Perú, 1 parte. Mistura-se.

**USOS terapêuticos do petróleo.** — Nos países onde há jazigos de petróleo, aproveitam-se-lhe muitas variadas aplicações terapêuticas; mas naquelas que, como o nosso, só o recebem de importação, reduz-se quasi exclusivamente o seu uso à iluminação e ao aquecimento, sem que se tenha popularizado como medicamento.

Dada a facilidade com que se encontra por toda a parte, não deixa de ser conveniente conhecer-lhe algumas das suas virtudes terapêuticas.

E' mais usado como remédio o petróleo nativo, isto é, tal qual a natureza o produz, do que o petróleo rectificado que se encontra no nosso mercado.

O petróleo nativo é aconselhado internamente no tratamento de várias doenças do aparelho respiratório; em certos estados dispepticos; como antiespasmódico intestinal tem sido aplicado com sucesso na febre tifóide; por ele substituem o óleo de fígado de bacalhau, etc., etc. Externamente e em muitas doenças da pele, feridas, queimaduras, na ozena; na difteria, e muito especialmente nas conjuntivites.

Numa reunião de oftalmologistas franceses, discutiu-se a superioridade do petróleo sobre outros medicamentos usados correntemente no tratamento de certas conjuntivites, e todos aqueles que tinham experimentado o petróleo se pronunciaram a seu favor.

O cheiro e o sabor do petróleo nativo são bastante desagradáveis, mas como há gostos para tudo, não faltava na América quem se deleitasse inalando-o até cair em completa embriaguez; nautomania se lhe chamava.

Deixemos os usos terapêuticos do petróleo nativo, que acreditamos bem não seja fácil encontrar entre nós, para nos ocuparmos de preferência do petróleo, ou ainda petrolium, designações porque é conhecido o produto que acharemos na aldeia a mais modesta.



# Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de economia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e operária; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que não sejam acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º NDR  
Lisboa-Portugal

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pastagens. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95-Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	3 %
do comprador sócio destas colectivi- dades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilizar pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontraréis artigos de retrozaria, papellaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Ondes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontraréis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

## Peçam sempre senhas

### Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de talis. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES .....

R. dos Fanqueiros, 255

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ, A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	2800	2830
Antonelli. — A Rússia bolchevista.....	1620	1630
Berthelot. — O Evangelho da Hora.....	912	925
Briand. — A greve geral.....	912	915
Campo Lima. — O movimento operário em Portugal.....	1400	1410
Cianci. — A ditadura do Proletariado.....	940	945
Carniero de Moura. — A mulher e a civilização.....	1650	1660
Guilherme de Moura. — Os partidos políticos.....	950	970
Charles Albert. — O amor livre.....	1000	1010
Elefant. — Contra o confusão- nismo.....	910	915
Delais. — Os financeiros, os po- líticos e a guerra.....	910	915
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade.....	902	905
Dufour. — O sindicalismo e a pró- xima revolução (2 vol.).....	2400	2420
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu.....	950	960
Emilio Oost. — Acção directa e acção legal.....	905	908
Elviani. — A minha defesa.....	910	915
Fraser. — A Rússia vermelha.....	2550	2560
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	1900	1910
Giuliano. — A questão social no Brasil.....	950	960
G. O. N. M. — Procriação consen- sual.....	925	928
Griffuelles. — A acção sindicalis- ta.....	950	955
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas.....	1800	1815
Guilherme de Greef. — Problemas sociais.....	960	970
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	1950	1965
Hamon:.....		
A conferência da Paz e a sua obra.....	1850	1865
As lições da guerra mundial.....	5900	5925
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	1850	1865
Psicologia do militar prole- tário.....	1850	1865
Psicologia do socialismo.....	1850	1865
Psicologia do socialismo.....	1850	1865
A Crise do Socialismo.....	910	915
Heliodoro Salgado. — A religião do norte.....	960	970
Henriette Roland. — A Rússia nova.....	912	915
Jean Grava:.....		
A Anarquia-Flas e meios.....	2400	2420
A Sociedade Futura.....	1850	1870
Oindivida e a Sociedade.....	1850	1870
José Carlos de Sousa. — A pro- priedade privada.....	920	925
Joseph J. Eitor. — Unionismo in- dustrial.....	920	925
José T. — A revolução socialis- ta.....	920	925
José T. — A revolução socialis- ta.....	920	925
Jules Guesde. — A lei dos sa- lários.....	912	915

### Querem a completa extracção dos CALOS?

Comprem o Calicida Cirino

Depósito: R. Diário Notícias, 81

Depósito: R. Diário Notícias, 81

### Camara das

Vão comprar o vosso calçado e mandem  
conferir na rua Arco Marquês de Alegrete,  
90 e 92, 1.º, pois é um antigo operário  
que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

### Querem a completa extracção dos CALOS?

Comprem o Calicida Cirino

Depósito: R. Diário Notícias, 81

Depósito: R. Diário Notícias, 81

### Camara das

Vão comprar o vosso calçado e mandem  
conferir na rua Arco Marquês de Alegrete,  
90 e 92, 1.º, pois é um antigo operário  
que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

### Querem a completa extracção dos CALOS?

Comprem o Calicida Cirino

Depósito: R. Diário Notícias, 81

Depósito: R. Diário Notícias, 81

### Camara das

Vão comprar o vosso calçado e mandem  
conferir na rua Arco Marquês de Alegrete,  
90 e 92, 1.º, pois é um antigo operário  
que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

### Querem a completa extracção dos CALOS?

Comprem o Calicida Cirino

Depósito: R. Diário Notícias, 81

Depósito: R. Diário Notícias, 81

### Camara das

Vão comprar o vosso calçado e mandem  
conferir na rua Arco Marquês de Alegrete,  
90 e 92, 1.º, pois é um antigo operário  
que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

### Querem a completa extracção dos CALOS?

Comprem o Calicida Cirino

Depósito: R. Diário Notícias, 81

Depósito: R. Diário Notícias, 81

### Camara das

Vão comprar o vosso calçado e mandem  
conferir na rua Arco Marquês de Alegrete,  
90 e 92, 1.º, pois é um antigo operário  
que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

### Querem a completa extracção dos CALOS?

Comprem o Calicida Cirino

Depósito: R. Diário Notícias, 81

Depósito: R. Diário Notícias, 81

### Camara das

Vão comprar o vosso calçado e mandem  
conferir na rua Arco Marquês de Alegrete,  
90 e 92, 1.º, pois é um antigo operário  
que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

### Querem a completa extracção dos CALOS?